



ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS: UM AUXILIAR DA EDUCAÇÃO?



Rosa Maria Fassoni ALVES

Docente FAHU, Associação Cultural e Educacional de Garça - ACEG, Garça, SP, Brasil.

RESUM O

Este trabalho analisa as atividades de compreensão textual de livros didáticos de Ciências, Geografia, História e Língua Portuguesa adotados na 8a.série de três escolas públicas de Marília, SP, com o fim de estabelecer uma relação entre elas e o desenvolvimento de um espírito crítico, caracterizador de todo cidadão, conforme orientações sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. A principal conclusão foi que os livros didáticos analisados contêm, principalmente, questões factuais, que abordam apenas o processo de memorização de fatos e conceitos apresentados nos textos. Sem fazer uma vinculação fechada entre o conceito de cidadania e estas atividades, a análise demonstrou que, na maior parte das vezes, tais atividades não são um auxiliar educacional, mas uma forma de manipular a leitura do aluno, o qual apenas passeia pela superfície textual, sem um aprofundamento da leitura.

Palavras-chave: leitura; livro didático; atividades de compreensão textual; cidadania.

SUMMARY

This paper analyzes the textual comprehension activities in didactic books of Sciences, Geography, History and Portuguese Language adopted by the 8th grade in three public schools of Marília, SP, in order to establish a relationship between them and the development of a critical spirit, which characterizes all citizens according to the directions suggested by the National Curriculum Parameters. The main conclusion was that the didactic books analyzed contain, mainly, factual questions that deal with the mere process of memorizing facts and concepts presented in the texts. Without making a close bonding between the concept of the citizenship and these activities, the analysis demonstrated that, in most cases, these activities aren't an educational assistant, but a way to manipulate the student's reading, who only goes by the textual surface, without deepening the reading.

Keyw ords: reading; didatic book, textual comprehension activities, citizenship.

INTRODUÇÃO

Uma rotina está enraizada nas salas de aula. Qualquer um que tenha estudado alguns anos a conhece: o professor faz uma explanação sobre determinado assunto, e a seguir pede que os alunos, como tarefa, leiam o texto respectivo do livro didático (doravante LD) e façam os exercícios ali contidos. Praticamente todas as disciplinas curvam-se vez por outra - ou quase sempre - a esse esquema. Muitas vezes, inclusive, o aluno estuda (e decora) as respostas de uma determinada atividade do LD como conteúdo a ser cobrado em uma prova.

Conforme assinala Geraldi (1993, p.170) "é muito freqüente os alunos lerem primeiro as perguntas que se seguem ao texto de leitura do livro didático para encontrarem alguma razão para o esforço que farão. Mais freqüentemente ainda, como tais perguntas podem não exigir qualquer esforço, de posse delas, o aluno passeia pelo texto e sua superfície em busca das respostas que satisfarão não a si, mas à aferição de leitura que o livro didático e o professor podem vir a fazer." (grifo nosso).

A facilidade no desempenho dessa tarefa esconde um propósito nada educacional, o de evidenciar um conhecimento que, na realidade, não existe. "Acertando as respostas o aluno consegue chegar ao final do livro (e do ano letivo, provavelmente) aparentando um conhecimento que não tem, e o que talvez seja o resultado mais nefasto, sem ter desenvolvido as habilidades que necessita para um estudo independente" (Molina, 1988, p.33-4). Diversos autores alertam para esta contradição no processo educacional: Silva (1993), Coracini (1995), Marcuschi (1996), Koch (1997), Santos & Neves (1999), etc. Procurando sanar este mal, os especialistas do MEC que analisam os livros didáticos inscritos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e os classificam no Guia do Livro Didático (GLD) valem-se, entre outros critérios, da qualidade da atividade proposta: "os exercícios ajudam o aluno a pensar e desenvolver o raciocínio crítico?" (GLD, 1998, p.3)

Em função disso, analisamos os livros didáticos de ciência, geografia, história e língua portuguesa utilizados pelos alunos de 8a. série do Ensino Fundamental de três escolas públicas estaduais localizadas em Marília-SP1. O objetivo principal foi verificar se, através dos exercícios e atividades de compreensão textual, os livros didáticos que mais utilizam a língua materna estão colaborando para a formação de alunos com efetiva capacidade de leitura.

Este trabalho tem como suporte teórico, ainda, o fato de que não podemos deixar de pensar que ler "não se esgota na decodificação pura da linguagem escrita, mas (...) se antecipa e se alonga na leitura do mundo." (Freire, 1994, p.11). Ora, em função do contido na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) enfatizam, em todas as disciplinas, a necessidade de um processo consciente de leitura, a fim de que o aluno perceba a ideologia contida em qualquer texto e, assim, possa ser um cidadão mais lúcido.

MATERIAIS E MÉTODOS

A análise das questões e atividades de compreensão dos LDs utilizados pelas escolas selecionadas nas disciplinas em foco buscou enquadrá-las na "Escala de André" (1979, apud Molina, 1988), que efetua uma gradação do grau de conhecimento necessário para a solução de questões. Utilizamos, ainda, os subsídios fornecidos pelo Guia do Livro Didático (GLD) e Manual para Indicação dos Livros Didáticos e Informativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos onze livros analisados, cinco obras (45,5% do total) efetuam questões pontuais, que não exigem do aluno mais que a simples cópia. São, geralmente, questões que seguem o mesmo caminho de desenvolvimento do texto e se iniciam como o quê? quando? onde? como? por quê?. Ao aluno cabe o trabalho, apenas, de encontrar no texto a resposta certa, e transcrevê-la, mesmo que não a tenha compreendido. Um exemplo, talvez, dessa situação, pode ser encontrado em "O que são células haplóides?" (Silva & Fontinha, 1996, p.143). O texto não é muito claro. Ao explicar as etapas de formação de um espermatozóide, diz que "Terminada a primeira divisão, surgem os espermátócitos II, que já são células haplóides." E continua: "Cada espermátócito II se divide, formando 4 células haplóides, chamadas espermátides" (idem, p.141). Então, célula haplóide é o resultado de etapas de formação do espermatozóide e pode receber o nome de espermátócito II ou espermátide". Será o aluno capaz de compreender tais conceitos ou irá apenas tentar memorizar para tirar uma boa nota na prova?

Os livros de Ciências são os que mais se prendem a este esquema, querendo, talvez, que o aluno decore termos e conceitos. Evidentemente, a memorização de conceitos, datas, fatos, etc., é necessária para o desenvolvimento dos estudos, porém, sem a efetiva compreensão, ela se torna muito passageira e totalmente ineficaz.

Um dos livros de Geografia (Adas, 1994) traz apenas questões sobre leitura (também pontual) de mapas. ("1 cm. nesse mapa corresponde a quantos quilômetros? (Adas, 1994, p.90), "Observando o mapa, cite as três maiores ilhas da Europa (da maior para a menor)" (idem, p.70).

As demais obras, apesar de também conterem, em grande quantidade, questões de complexidade mínima, exigem, em outras questões, que o aluno raciocine. Questões cuja resposta não está pronta no texto, mas contida em dois ou três parágrafos; questões que pedem uma comparação entre dois ou três textos; questões que solicitam uma pesquisa em outros materiais, etc. são alguns exemplos dessas atividades que favorecem o desenvolvimento de outras habilidades no aluno, que não a simples "decoreba".

Exs

- "A partir do que você já estudou nos capítulos anteriores, relacione os traços que fazem do Brasil um típico país latino-americano" (Vesentini & Vlach, 1996, p. 92).

- " No 1o. parágrafo, o nome de Cachoeiro de Itapemirim foi escrito no plural. Considerando que em nosso país, há apenas uma cidade com esse nome, que efeito de sentido o autor busca para o texto ao empregá-lo no plural?" (Cereja & Magalhães, 1998, p.198)

CONCLUSÕES

Os LDs analisados contêm em maior proporção, nada obstante as recomendações dos PCNs e do GLD, atividades de compreensão textual com complexidade mínima. Os professores, ao solicitarem que o aluno responda as questões do livro, estão, de certa forma, trabalhando contra seu projeto educacional, o de formar cidadãos conscientes e leitores críticos, porque este tipo de questão pode, de certa forma, viciar o aluno em um tipo de leitura, aquele que simplesmente pinça as informações, que se atém ao superficial, que não faz deduções, que aceita passivamente o contido no papel. Um leitor consciente lê de forma ativa. Essas atividades dos LDs, então, longe de auxiliarem no processo educativo, agem no sentido de embotar o raciocínio dos alunos. Daí a necessidade de se estar muito atento à qualidade das atividades de compreensão textual dos LDs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88)** (coordenação Maurício Antonio Ribeiro Lopes). São Paulo: Revista dos Tribunais, 1996.

BRANDÃO, H.H.N.; MICHELETTI, G. **Teoria e prática da leitura**. In: _____(coords.) Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997. (Aprender e ensinar com textos, vol. 2)

BRASIL. Lei n.9394, 20.dez.1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, v.134, n.248, p. 27833-41,1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. .

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto - MEC. **Guia de livros didáticos: 5a. a 8a. sés.** PNLD 1999. Brasília: s/e, 1998.

CORACINI, M.J.R.F.(org.) **A aula de Língua e as Formas de Silenciamento**. In: ---. (org.). O jogo discursivo na sala de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995, p.67-74.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo:Cortez, 1994.

GERALDI, J.W. **A leitura de textos**. In: ---. Portos de passagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p.165/88.

KOCH, I.G.V. **Linguagem e ação**. In: ---. A inter-ação pela linguagem. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997. (Repensando a Língua Portuguesa)

MARCUSCHI, L.A . **Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua?** Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 69, jan/mar. 1996, p. 64-82.

MOLINA, O. **Quem engana quem: professor x livro didático**. 2.ed. Campinas,SP:Papirus, 1988.

SANTOS, V.M.X.; NEVES,T.R.P. **O processamento da informação na leitura de textos na sala de aula**.In: LEFFA,W.J.; PEREIRA,A.E.(orgs.) O ensino da leitura e a produção textual. Pelotas, RS: Educat, 1999, p.154-184.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Manual para indicação dos livros didáticos e módulos paradidáticos: Programa Nacional do Livro Didático - São Paulo - 97/98**. São Paulo: FDE, 1997.

SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1993.

Livros didáticos:

ADAS, M. **O quadro político e econômico do mundo atual**. 3.ed.São Paulo: Moderna, 1994.

BARROS, C. , PAULINO, W.R. **Física e Química**. 44. ed. São Paulo, Ática, 1998

CARVALHO, O B., FERNANDES, N. A de L. **Ciências em nova dimensão**, 8. São Paulo: FTD, 1996.

CEREJA,W.R.,MAGALHÃES,T.C. **Portuguê:linguagens, 8a. sée.** São Paulo: Atual, 1998.

CÓCCO, M.F., HAILER, M.A . **ALP - Análise, Linguagem e Pensamento: a diversidade de textos**

numa proposta socioconstrutivista. São Paulo: FTD, 1995.

COTRIM, G. **História e reflexão: mundo contemporâneo e Brasil contemporâneo.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

GONÇALVES, M.S., RIOS, R. **Portuguê em outras palavras.** São Paulo: Scipione, 1997.

MARQUES, A. et all. **História: os caminhos do homem.** Belo Horizonte: Lê, 1997.

PILETTI, N., PILETTI, C. **História e Vida - da idade moderna à atualidade** v.4. São Paulo, Ática, 1998.

SILVA, P.M., FONTINHA, S.R. **Ambiente, componentes e interações.** v. 4. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1996.

VESENTINI, J. W., VLACH, V. **Geografia crítica - geografia do terceiro mundo,** v.4. 17. ed. São Paulo: Ática, 1996.

Nota:

1 - EEPG Gabriel Monteiro da Silva, EEPG Prof. Baltazar Godoy Moreira e EEPG Vereador Sebastião Mônaco.
